

Brinquedoteca como forma de humanizar a hospitalização: perspectiva de acompanhantes

Toy library as a way to humanize hospitalization: perspective of companions

Vinicius Alves Ribeiro Santos¹
Kátia Rodrigues Menezes²

¹ Enfermeiro graduado pela Escola Superior de Ciências da Saúde. Escola Superior de Ciências da Saúde. Curso de Graduação em Enfermagem. Distrito Federal-Brasília, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde. Distrito Federal-Brasília, Brasil.

Contato para correspondência

Kátia Rodrigues Menezes.
E-mail: katiamez@gmail.com
Endereço Institucional: Quadra 301 –
Conjunto 4 – Lote 1 – Samambaia Sul - DF
CEP: 72 300-537.
Telefone: (61) 98175-0929

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância da brinquedoteca na perspectiva dos cuidadores de crianças internadas na clínica pediátrica.

Método: Estudo descritivo e qualitativo executado em unidade pediátrica de hospital público do Distrito Federal. Realizada observação participante e entrevistados 13 acompanhantes, sendo feita análise de conteúdo.

Resultado: A brinquedoteca é vista como um local de atividades e distração à criança e seu acompanhante, porém, falha no fornecimento de atividades pedagógicas.

Considerações finais: A percepção da brinquedoteca apresentada neste estudo potencializa as estratégias que a equipe de enfermagem pode usar para promoção da saúde mesmo em âmbito hospitalar.

Descritores: Pediatria; Criança hospitalizada; Ludoterapia; Enfermagem pediátrica; Hospitalização.

ABSTRACT

Objective: To understand the importance of the toy library from the perspective of caregivers of children admitted to the pediatric clinic.

Method: A descriptive and qualitative study carried out in a pediatric unit of a public hospital in the Federal District. Participant observation and 13 companions were interviewed, and content analysis was performed.

Result: The toy library is seen as a place of activities and distraction for the child and his companion, but fails to provide educational activities.

Final considerations: The perception of the toy library presented in this study enhances the strategies that the nursing team can use to promote health even in hospitals.

Keywords: Pediatrics; Child, Hospitalized; Play Therapy; Pediatric Nursing; Hospitalization.

INTRODUÇÃO

O processo de internação em pediatria pode, muitas vezes, ser estressante, pois insere a criança em um ambiente diferente do usual, fazendo-a passar por mudanças em suas atividades diárias¹. Por se tratar de acontecimentos comuns em crianças durante os primeiros anos, essas internações acabam gerando uma grande carga de estresse².

Como forma de amenizar o sofrimento causado pela mudança no cotidiano de crianças internadas, foi elaborada a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação³. De acordo com essa Lei, a brinquedoteca pode ser definida como um espaço que possui brinquedos e jogos educativos, com o objetivo de estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. Essa definição pode ser incrementada com a Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, a qual acrescenta o fato de que a brinquedoteca deve contribuir para a criação ou aprimoramento das relações vínculo-afetivas entre as crianças no meio social em que estão inseridas⁴.

A brinquedoteca, além de fornecer atividades lúdicas e educativas, é um espaço de interação e compartilhamento sociocultural, tendo em vista que se configura como uma representação de uma sociedade, emulando, de certa forma, uma prática social onde as crianças possuem papéis sociais⁵. Esse espaço garante o atendimento às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS) na medida em que se caracteriza como uma estratégia de melhoria da ambiência na unidade de internação pediátrica⁶. Entendida como estratégia de humanização, a brinquedoteca, além de possibilitar que a criança

desenvolva as atividades de brincar, fornece um espaço para que criança esqueça dos problemas enfrentados e ajuda a criar um ambiente de interação entre o paciente, os funcionários e os acompanhantes⁷⁻⁸.

A brincadeira, além de simular situações reais, também auxilia no desenvolvimento psicomotor das crianças, na coordenação motora ampla, na coordenação fina, na habilidade de correr, rastejar, pular, controle da força e, além desses aspectos, também é importante no desenvolvimento de uma noção espacial e temporal. E é brincando que a criança desenvolve habilidades, como de negociação, conquista, obediência a regras, responsabilidade e autonomia, sem falar, é claro, da questão de recompensa^{5,9}.

A ludoterapia⁹ é uma espécie de atividade psicoterapêutica que a criança utiliza para expressar suas emoções e experiências. E como as brincadeiras são inerentes à criança, elas devem gozar desses momentos de descontração, independente das adversidades que sua condição física possa lhe impor. O lúdico também envolve os familiares, cuja atuação intermedia as brincadeiras da criança, além de que as reações do adulto frente à internação podem influenciar na recuperação da criança¹⁰. Nesse sentido, a brinquedoteca, enquanto espaço propício para a realização de atividades lúdicas, também exerce influência sobre os acompanhantes.

Apesar de entender o paciente como um ser biopsicossocial que possui várias necessidades, durante a internação os profissionais priorizam a questão biológica em detrimento das outras¹¹. É preciso haver valorização dos aspectos psicossociais que envolvem a criança por parte

dos profissionais de saúde. Nesse sentido, o acompanhante, além de aliado no cuidado, é figura importante também para suprir as questões psicossociais da criança, pois ele conhece suas angústias, medos, ansiedades, valores e crenças, além de poder indicar à equipe pontos a serem melhorados na assistência visando à qualidade do cuidado¹⁰⁻¹².

Diante da importância da brinquedoteca observada na prática e reforçada na literatura, surgiram as questões: Como os acompanhantes entendem a importância da brinquedoteca? Como se dá o funcionamento da brinquedoteca, suas atividades e seus recursos disponíveis? Sendo assim, objetiva-se, por meio deste estudo, compreender a importância da brinquedoteca na perspectiva dos cuidadores de crianças internadas na clínica pediátrica de um hospital público do Distrito Federal.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. A investigação qualitativa tem como base a compreensão total de algum acontecimento em um público-alvo, não se atendo somente à representatividade, e os seus dados obtidos não são quantificáveis. O estudo descritivo consiste em um tipo de pesquisa que busca descrever as características de um fato ou fenômeno¹³.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE número 84457318.3.0000.5553 e aprovado sob o parecer de número 2.617.049. Foi realizada em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público geral do Distrito Federal, em agosto de 2018, e constou de duas etapas. Inicialmente, realizou-se a observação participante da brinquedoteca no que tange à identificação de seus recursos e atividades, com a aplicação de um roteiro de observação que foi registrado em um diário de campo. A observação participante¹⁴ consiste na participação do pesquisador com a comunidade ou grupo, sendo o pesquisador incorporado ao grupo e se misturando a ele, ficando tão próximo que participa das atividades normais desse grupo.

Após a observação participante, foi realizada, nas enfermarias da clínica pediátrica, entrevista semiestruturada face a face com 13 acompanhantes de crianças internadas, as quais tinham frequentado a brinquedoteca pelo menos duas vezes, estavam internadas há mais de 48 horas e que aceitaram do estudo por

meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo acompanhantes de crianças graves, de crianças acamadas e aquelas que não estavam presentes por consulta ou exames em outro local.

As entrevistas foram gravadas utilizando-se o software de gravação de áudio Gravador de voz fácil® versão 2.5.5, disponibilizado na plataforma de celular Android. Após a gravação, deu-se a etapa de transcrição dos áudios, a qual foi feita no software Word®. As entrevistas foram organizadas em ordem cronológica com a terminologia A, que se refere à palavra acompanhante, seguido da sequência numérica.

A metodologia escolhida para análise foi a de conteúdo, que consiste, segundo Bardin (2011) citado por Câmara^{15,182}, em um: “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens”. Durante a análise, seguiram-se três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Após a coleta dos dados e transcrição dos áudios das entrevistas, realizou-se leitura flutuante, que consiste em uma leitura rápida dos textos que foram analisados. Após saturação dos dados, foram eleitas categorias e passou-se ao tratamento dos resultados.

A partir da análise dos dados, emergiram as seguintes categorias: Conceito e importância da brinquedoteca hospitalar; Estrutura e funcionamento da brinquedoteca; Atividades desenvolvidas na brinquedoteca.

RESULTADOS

Categorização dos participantes

Participaram deste estudo 13 acompanhantes, sendo 11 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Dos entrevistados, seis acompanhantes cursaram o ensino médio, dois ensino superior, três concluíram o ensino fundamental, um com fundamental incompleto e um com superior incompleto. O grau de parentesco entre os acompanhantes entrevistados e as crianças variaram: nove mães da criança, duas tias, um avô e um pai.

O tempo de internação variou nos resultados, sendo o tempo médio de 5,9 dias de internação por variados motivos, sendo três crianças por doenças do trato respiratório, três internadas devido a infecções do trato urinário, duas por doenças metabólicas, duas por doenças osteomusculares, uma por anemia, uma por doença autoimune e uma por doença do trato gastrointestinal.

Observação participante

Ao realizar a observação da brinquedoteca, pôde-se notar que os brinquedos disponíveis eram brinquedos de montar e encaixar, xadrez, livros, bonecas, lápis de cor, giz de cera e carrinhos. Os funcionários responsáveis pelo local eram uma profissional de terapia ocupacional e uma psicóloga. As atividades desenvolvidas no período de observação foram: atividades para desenvolvimento motor e atividades pedagógicas como pintar e desenhar. Entretanto, observou-se que as atividades não eram mediadas por profissional capacitado, como um pedagogo.

O local possuía como ambiência desenhos nas paredes, piso emborrachado, cadeiras e mesas de tamanho infantil, uma televisão que poderia ser utilizada para exibição de filmes ou clipes musicais adequados. A iluminação era adequada, as janelas, amplas, que permitiam entrada de ar e luz, contribuindo para a ventilação do local. Não havia banheiros no local e dispunha somente de uma pia para higienização das mãos.

A limpeza do local ficava a cargo da empresa terceirizada contratada pelo hospital. A limpeza dos brinquedos, nos momentos da visita, não foi realizada e a funcionária responsável havia informado que era uma delegação da equipe de limpeza a higiene dos brinquedos. Porém, ao final do funcionamento da brinquedoteca, essa mesma funcionária realizou a higienização com álcool 70%.

Foi observado, também, que as crianças possuíam livre acesso aos brinquedos, ou para utilizá-los na própria brinquedoteca ou para levá-los para a enfermaria, bastando apenas pedir à funcionária lotada no local.

Interpretação qualitativa

Conceito e importância da brinquedoteca hospitalar

Dos 13 entrevistados, 8 informaram que não conheciam nenhuma brinquedoteca hospitalar e 5 já tinham tido experiência anterior com brinquedoteca. Além disso, 7 acompanhantes não souberam precisar os horários de funcionamento da brinquedoteca.

Quando questionados sobre o conceito de brinquedoteca, os entrevistados relacionaram-na à brincadeira, diversão e interação.

Ah, é um espaço de diversão né, de brincar, de, é um espaço lúdico, né, pra criança se divertir, pintar, desenhar, é um espaço lúdico, assim (A3).

Bom, pra mim, é assim, eu acho muito interessante isso, porque é uma forma até pra as crianças interagir com o hospital, acho legal, até em escola eu acho necessário isso, criança tem que ter o momento de brincadeira, eu acho necessário (A9).

A brinquedoteca hospitalar está ligada à distração, permitindo que a criança lide com o estresse da hospitalização. Dessa forma, os acompanhantes afirmaram que a brinquedoteca contribui de forma positiva na internação das crianças que deixam de ficar deitadas e passam a se movimentar e se divertir.

É, ela distrai a criança, porque a partir do momento que ela vai melhorando, ela vai ficando muito assim, nervosa, quer fazer alguma atividade, a brinquedoteca ajuda aí, pra distrair, né? Pra passar o tempo de uma forma melhor, porque as vezes tem umas coisas, os remédios, a medicação, deixa a criança assim com medo de médico, com medo do hospital e distrai um pouco, é bom pra passar o tempo (A8).

Como eu falei agora a pouco, uma distração, pra quebrar um pouquinho do estresse do lugar fechado aqui né, aí a brinquedoteca é importante nesse sentido, tem a pintura, tem os pais, avós, aí lá você tira a tensão dela de ficar só aqui e fechada dentro do quarto, bacana! (A11).

Estrutura e funcionamento da brinquedoteca

Abordando as questões estruturais e funcionais da brinquedoteca, nove entrevistados consideraram que o espaço era adequado e os quatro restantes relataram que poderia aumentar.

Muito não, porque dependendo do tanto de criança, acho que não acomodaria, é porque agora o hospital tá vazio, sabe? Tem pouca criança, mas acho que se tivesse bastante criança, não acomodava todos, entendeu? E a televisão que funcionava, não funciona (A3).

Questionados sobre possíveis sugestões de mudança na estrutura da brinquedoteca, cinco acompanhantes sugeriram modificações relacionadas ao aumento do espaço da brinquedoteca, quatro sinalizaram que as mudanças não seriam em termos de espaço físico, e sim de brinquedos, e quatro relataram que não realizariam mudanças.

Acho que tinha que ter um espaço só pra os bebês que engatinham e outro espaço pra crianças maiores (A11).

Atividades desenvolvidas na brinquedoteca

Quanto às questões relacionadas aos brinquedos favoritos das crianças, as respostas foram variadas, sendo relatados brinquedos como carrinhos, bola, barquinhos, bonecas e outros. As atividades preferidas das crianças na brinquedoteca salientadas pelos acompanhantes foram a pintura, o desenho e a leitura de livros.

Tem a pintura, tem os brinquedo da criança, tem leitura, mas criança gosta mais de pintar mesmo, gosta mais de pintar, que é com tinta, acho que chama mais atenção do que assistir televisão, de jogar (A5).

No tocante às atividades preferidas pelas crianças, alguns entrevistados referiram mais de uma atividade, entre elas: pintura, desenho, brinquedos de montar e bola.

De pintar, ela quase não quis sair de lá hoje, pintando [...] (A5).

Vai do momento, se na hora ele quiser pintar, vai pintura, se quiser montar [...] (A10).

Em relação às atividades pedagógicas, notou-se que dez acompanhantes relataram que a criança

não estava realizando atividades pedagógicas na brinquedoteca. Isso pode ser comprovado pelo fato de que a pedagoga se aposentou e, atualmente, a brinquedoteca não tem esse profissional para dar suporte às crianças.

Não, só em casa, ele brinca assim (A2).

Somente se divertir, brincando, montando os brinquedos (A10).

Cada acompanhante foi convidado a recomendar atividades a serem desenvolvidas na brinquedoteca, apontando mais de uma sugestão, se desejasse. Para quatro acompanhantes, não haveria a necessidade de acrescentar atividades às desenvolvidas na brinquedoteca. Houve, ainda, duas indicações para acrescentar música, quatro para aumentar o acervo de brinquedos e três sugestões de incrementar com atividades teatrais.

Acho que deveria ter uma televisão com musicinhas pra, com DVD de música, pra as crianças poderem ver e se distrair mais, lá não tem, assim das vezes que eu fui, nenhuma vez eu vi ligada a televisão com desenho ou música para a criança, acho que poderia ter isso né, mas não tem. Poderia ter teatro né as vezes pra as crianças, e também podia ter brincadeira assim pra fazer com as crianças, brincadeira em grupo (A2).

Ah, ainda mais que tem menino pequeno ali, do jeito que eu gosto, ia interagir com música, entendeu? Porque é uma forma de tranquilizar as crianças, acho ali muito silêncio (A9).

Assim como as crianças, os acompanhantes podem aproveitar as atividades desenvolvidas na brinquedoteca. Nesse sentido, 12 entrevistados revelaram que, ao ir junto com a criança à brinquedoteca, muitas vezes eles brincam também, reforçando sua interação com as crianças.

Acompanho, eu fico lá brincando com ela, fico outra criança, brincando, converso com a professora lá, nossa lá é bom, aqui dentro não tem nada, e lá não, lá a gente distrai um pouco, ela até esquece a doença que tem, o que tá sentindo (A4).

Acompanho sim, eu fico brincando com ele também, ou então fico mexendo no celular um pouco, pra aproveitar e falar com o povo (A13).

Em relação a possíveis sugestões de brinquedos para o local, sete acompanhantes referiram não saber o que acrescentar ou não acrescentaria. Das pessoas que opinaram sobre esse aspecto, duas acrescentariam brinquedos para crianças menores.

Não sei. Acho que uns brinquedos pedagógicos, mais livro, caderno, já que não dá pra estudar aqui na enfermaria né (A4).

Nenhum específico, aqui tem coisa bem diversificado (A10).

DISCUSSÃO

Neste estudo, a brinquedoteca surge, através das falas, como espaço para humanização da hospitalização, diminuindo estresse, permitindo que a criança brinque e se desenvolva, bem como representando distração aos acompanhantes. Corroborando com os achados deste estudo, uma pesquisa¹⁶ realizada identificou que a brinquedoteca é tida como um ambiente de distração, alegria e diversão para as crianças, exercendo influência não somente nas crianças, como também nos acompanhantes.

Também corroborando com os dados achados, outro estudo⁸ relata que os acompanhantes, em sua maioria, são os pais da criança, sendo a mãe a mais encarregada de exercer esse papel de cuidadora no hospital. Ainda abordando sobre a importância do acompanhante, essa mesma pesquisa refere que é de suma importância a presença do adulto, tendo em vista que a criança pode não ter algum amigo no hospital, e o acompanhante atuaria, nesse contexto, podendo brincar, jogar e até estar nos momentos mais árduos, como a realização de algum procedimento doloroso, pois, a criança e seu acompanhante terão criado vínculo, fazendo com que a criança passe a reagir de uma forma menos protestante e passe a aceitar mais esse procedimento⁸.

Relatado também pelos acompanhantes que eles se beneficiam de forma direta da brinquedoteca, pois, além de fornecer todos os aspectos que influenciam de maneira positiva na internação hospitalar da criança, esse espaço também pode prover distração aos acompanhantes que podem ficar entediados com a rotina hospitalar, além de promover interação acompanhante-paciente, a qual abre um espaço para as crianças se expressarem,

exporem seus sentimentos, sejam eles negativos ou positivos^{8,17}.

As falas, neste estudo, remetem à importância de se ter um local destinado à brincadeira dentro do hospital. Estudos^{1,18} revelam que a brinquedoteca age no contexto hospitalar como uma fuga à realidade da criança que está vivendo uma rotina diferente da usual dentro de um local desconhecido. Brincar auxilia na melhora do tratamento, pois, é conhecido que brincadeiras trazem resultados positivos em uma internação pediátrica, sendo importante, então, a presença de espaços destinados a essas atividades. A brinquedoteca é um espaço onde a criança pode se comunicar e permite que ela vivencie a internação de forma mais participativa e motivada¹.

Nesta pesquisa, as crianças não recebem apoio pedagógico por falta de profissional capacitado na equipe e os acompanhantes relataram que, se pudessem, aumentariam o espaço físico da brinquedoteca. Apesar de não haver uma legislação que regule o espaço físico, entende-se que o ambiente físico deve ser suficiente para a realização das atividades propostas, entre elas o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Concernente às atividades escolares, ressalta-se que sua realização, apoiada por pedagogo em ambiente hospitalar, contribui não só para a manutenção da aquisição de conhecimento, mas também para mediar o enfrentamento das situações e dos sentimentos vivenciados durante a internação¹⁹.

Os brinquedos a serem utilizados na brinquedoteca devem respeitar não só a faixa etária das crianças, mas também seu estágio de desenvolvimento²⁰. Tanto os brinquedos quanto os jogos realizados pelas crianças são formas de expressão e, muitas vezes, refletem a realidade vivida por elas. No presente estudo, através das colocações dos acompanhantes, identificaram-se os brinquedos preferidos pelas crianças, que correspondiam principalmente a carrinhos, bolas ou bonecas. Além disso, constatou-se que as atividades desenvolvidas na brinquedoteca em questão estavam adequadas e atendiam às fases do desenvolvimento infantil correspondente à faixa etária de 2 a 12 anos, contemplando, assim, a diversidade de crianças que são internadas na unidade pediátrica.

Em relação à limpeza dos brinquedos e das superfícies, um estudo defende que as superfícies e os

próprios brinquedos devem ser passíveis de serem higienizados e desinfetados, ou seja, materiais, em sua maioria, de plástico, pois, esses materiais e brinquedos são grandes fontes de contaminação, oferecendo risco de infecção para as crianças que frequentam a brinquedoteca hospitalar, tendo em vista que os brinquedos são de uso compartilhado²⁰.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível observar que os acompanhantes entendem a importância da brinquedoteca no contexto hospitalar, pois suas falas são enfáticas quanto aos benefícios, abordando questões como distração, diversão, interação da criança com o próprio ambiente hospitalar, ou seja, um mecanismo de atuar na promoção da humanização do ambiente hospitalar, tendo em visto os possíveis problemas decorrentes de uma internação no cotidiano da criança.

Foi também possível observar a influência do espaço para o acompanhante de forma direta e indireta, pois, além de ver a criança se divertindo e podendo brincar, alguns acompanhantes relataram que também frequentavam a brinquedoteca no momento em que a criança estava brincando, e utilizavam desse período para poder sair um pouco da rotina da enfermaria.

Apesar de ofertar brinquedos e atividades adequados às crianças internadas, algumas questões foram em desconformidade ao que era esperado,

cabendo citar as atividades pedagógicas que não estavam sendo realizadas na brinquedoteca, o que prejudica, de certa forma, o funcionamento integral desse espaço.

Sendo assim, o objetivo de compreender a importância da brinquedoteca na perspectiva dos cuidadores de crianças internadas na unidade de internação pediátrica de um hospital público do Distrito Federal foi alcançado, pois, foi possível entender, de forma completa e aprofundada, a ampla visão acerca das atividades desenvolvidas, das sugestões de atividades, de mudanças estruturais, funcionais, da forma de se aplicar o lúdico ao ambiente hospitalar, trazendo, então, a humanização para o local.

Considerando o estudo realizado, algumas limitações ficaram evidentes neste estudo, tais como ser realizado em somente uma unidade de internação pediátrica, pois, uma análise de outra brinquedoteca em um contexto diferente poderia trazer dados importantes. Outra limitação foi relacionada ao horário da coleta de dados, tendo em vista que o pesquisador responsável estava realizando estágio em regime de internado diariamente das 7 às 13 horas, interferindo na coleta dos pacientes que tiveram alta hospitalar durante o período matutino.

Por fim, este estudo pode contribuir com outros estudos voltados para a saúde da criança, principalmente os que buscarem retratar a importância de atividades lúdicas, do acompanhante e de possíveis ações que possam melhorar o processo de hospitalização da criança.

REFERÊNCIAS

1. Fioreti FCCF, Manzo BF, Regino AEF. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 12 mar 2019];1-6. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1110/e974.pdf>
2. Hostert PCCP, Enumo SRF, Loss ABM. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. *Rev Psicol Teor e Prática* [Internet]. 2014 [acesso em 12 mar 2019];16(1):127-40. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n1/11.pdf>
3. Brasil. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil* [Internet]. 22 mar 2005 [acesso em 12 mar 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm
4. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. [Internet]. Brasília: MS; 2005 [acesso em 12 mar 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html
5. Lima MBS, Oliveira LSM, Magalhães CMC, Silva ML. Brinquedoteca hospitalar : a visão dos acompanhantes de crianças. *Psicol Teor e Prática* [Internet]. 2015 [acesso em 12 mar 2019];17(1):97-107. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193839259009>
6. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: MS; 2004.
7. Silva MEA, Moura FM, Albuquerque TM, Reichert APS, Collet N. Rede e Apoio Social na Doença Crônica Infantil: Compreendendo a Percepção da Criança. *Texto Context Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 12 mar 2019];26(11). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006980015>
8. Sousa LC, Vitta A, Lima JM, Vitta FCF. O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças. *J Hum Growth Dev* [Internet]. 2015 [acesso em 12 mar 2019];25(1):41-9. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n1/pt_05.pdf
9. Paixão ADB, Damasceno TAS, Silva JC. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. *Colomb Cuid Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 12 mar 2019];10(2):209-16. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/net/sumarios/cuidarte/2016v2/209-216.pdf>
10. Melo LA, Melo LA, Bonfim AMA, Ferreira AMV, Silva LC, Bezerra MVM. A Brinquedoteca na Assistência a Crianças com Câncer : A visão dos familiares. *Rev Ciência Plur* [Internet]. 2016 [acesso em 12 mar 2019];2(3):97-110. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11225/8307>
11. Santos RA, Lopes VC, Camillo SO, Maiorino FT. Percepções do graduando de enfermagem sobre a importância do acompanhante do paciente internado. *Rev enferm do cent oeste min* [internet]. 2015 [acesso em 12 mar 2019];5(1):1425-38. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/690/833>
12. Teixeira MAP, Coutinho MC, Souza ALTD, Silva RM. Enfermagem pediátrica e o relacionamento com familiares. *Saúde e Pesqui Mar* [Internet]. 2017 [acesso em 12 mar 2019];10:119-25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2017v10n1p119-125>
13. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa [Internet]. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009. 120 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cur-sopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 12/03/2019.
14. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas; 2008.
15. Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais Rev Interinstitucional Psicol* [Internet]. 2013 [acesso em 12 mar 2019];6(2):179-91. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>

16. Paula SR, Marques SM. A brinquedoteca e as perspectivas das mães de crianças hospitalizadas. *Bol Acad Paul Psicol* [Internet]. 2011 [acesso em 12 mar 2019];31(81):485-95. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/946/94622764015.pdf>
17. Ribeiro JP, Gomes GC, Oliveira BB, Klemtz FV, Soares PP, Silva PA. Confortabilidade da unidade de pediatria: perspectiva de usuários, profissionais e gestores de enfermagem. *Rev Enferm Do Cent Oeste Min* [Internet]. 2018 [acesso em 12 mar 2019];8(e2055). Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2055/1858>
18. Moraes FS. Abordagem lúdica à criança hospitalizada. 2016. Relatório de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2016;
19. Silva JL, Schwambach A. Pedagogia hospitalar: a humanização da educação em ambientes de saúde. *Licencia&acturas*. 2019 [acesso em 20 fev 2020];7(1):56-71. Disponível em: <http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/214/169>
20. Costa E, de Paula NM. Brinquedoteca Hospitalar e a importância da Higienização dos Brinquedos. *SCIAS Art* [Internet]. 2014 [acesso em 12 mar 2019];3(3):51-66. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/589>